

POLÍTICA DE
ACESSIBILIDADE
DA APAC

Conteúdo

	Política de Acessibilidade da APAC	3
1	Princípios Fundamentais	6
2	Diretrizes e Estratégias	8
3	Parcerias e Articulações	10
	Conclusão	11

Política de Acessibilidade da APAC

A Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC, organização responsável pela administração da Pinacoteca de São Paulo e do Memorial da Resistência de São Paulo, está firmemente comprometida em tornar seus espaços e programas culturais acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou socioeconômicas, em conformidade com as normativas e leis nacionais que regulam a acessibilidade e os direitos das pessoas com deficiência, os direitos culturais e os direitos humanos. Entre essas normativas, destacam-se a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), ratificada pelo Brasil em 2008, e sua incorporação ao ordenamento jurídico nacional por meio do Decreto nº 6.949/2009, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que estabelece diretrizes e garantias para a promoção da cidadania e inclusão social das pessoas com deficiência, e as diretrizes do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) para acessibilidade em museus.

Além disso, destacam-se órgãos reguladores da área museológica como o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), responsável pela promoção e incentivo ao desenvolvimento dos museus no Brasil, e o Conselho Internacional de Museus (ICOM), que estabelece padrões internacionais para a atuação museológica, incluindo diretrizes relacionadas à acessibilidade e inclusão.

Reconhecemos que a acessibilidade é um direito fundamental e que sua promoção é essencial para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades. Entretanto, a compreensão do que seja a acessibilidade cultural não é algo consensual, assim, no âmbito desta política, faz-se necessário esclarecer quais os parâmetros adotados pela APAC.

Dentro e fora da área da cultura é comum que os termos acessibilidade e inclusão se refiram a ações voltadas para pessoas com deficiência. No entanto, entendemos a acessibilidade de uma forma mais abrangente, que inclui as pessoas com deficiência, mas não se limita a elas, englobando o que chamamos de pessoas e grupos com dificuldades de acesso aos museus. Pesquisas de público de museus brasileiros indicam um perfil específico de visitantes espontâneos dessas instituições, em sua maioria jovens, com alto grau de escolaridade e, conseqüentemente, com renda familiar média a alta¹. Isto aponta para uma perspectiva transversal à acessibilidade nos museus do país, que deve considerar as desigualdades sociais como principal corte que limita o acesso às instituições, em articulação com outros marcadores sociais de diferença, como a deficiência, a faixa etária, a raça/etnia, o gênero, aspectos físicos e a orientação sexual, por exemplo.

Podemos caracterizar o acesso aos museus nos seguintes aspectos:

- aspectos físicos: relativos à possibilidade de mobilidade e circulação de todas as pessoas;
- aspectos financeiros: relativos à liberação dos valores de entrada em dias específicos e/ou para grupos com dificuldades de acesso, além do subsídio de transporte para grupos impossibilitados de visitarem o museu sem este apoio;
- aspectos intelectuais: relativos à possibilidade de compreensão dos objetos e discursos expositivos, da organização conceitual e da linguagem utilizada, assim como das regras institucionais e da orientação espacial;
- aspectos sensoriais: relativos à possibilidade de acessar os objetos culturais por meio de outros sentidos além da visão e da audição, para pessoas com deficiência visual e auditiva, assim como pessoas idosas e crianças;
- aspectos atitudinais ou emocionais: relativos ao sentimento de acolhida pela instituição, confiança e prazer pela participação e identificação com os sistemas de produção cultural;
- aspectos culturais: no que se refere ao reconhecimento da diversidade cultural presente na instituição, seja em suas exposições, coleções, programação cultural ou no próprio corpo funcional.

1 De acordo com pesquisa sobre hábitos culturais realizada em 2017 em 12 capitais brasileiras, no que se refere aos museus, pode-se caracterizar um perfil de visitante composto por jovens (mais da metade com idade até 34 anos), com predominância ligeiramente maior de homens. com alta escolaridade (57% com ensino superior) e renda (62% na chamada classe A). O mesmo estudo aponta o perfil daqueles que disseram nunca ter visitado um museu na vida: pessoas com baixa escolaridade – quase metade com ensino fundamental (49%), e em sua maioria pertencentes às classes D/E (55%) (LEIVA; MEIRELLES, 2018).

Queremos criar ambientes acolhedores e inclusivos, onde todas as pessoas se sintam bem-vindas, representadas, partícipes e possam desfrutar plenamente das experiências proporcionadas pela Pinacoteca de São Paulo e pelo Memorial da Resistência. Entendemos que a diversidade é um valor fundamental em nossa instituição e que a acessibilidade é um componente essencial de nossa missão cultural.

Para formalizar esse objetivo, desenvolvemos esta política de acessibilidade, fundamentada em princípios sólidos, diretrizes claras e estratégias específicas. Nosso objetivo é promover a inclusão e o respeito à diversidade em todas as áreas de atuação da APAC, desde a arquitetura dos espaços físicos até a programação cultural e a comunicação com o público.

Nos baseamos ainda na nova definição de museus aprovada em 2022 na Conferência Geral do ICOM (Conselho Internacional de Museus). Nela, notamos a transversalidade da acessibilidade e inclusão para a instituição como um todo². Outro documento publicado no mesmo ano, pela American Alliance of Museums (Aliança Americana de Museus, dos EUA), intitulado "Excellence in DEAI (Diversity, Equity, Accessibility, Inclusion)" (Excelência em DEAI Diversidade, Equidade, Acessibilidade, Inclusão), caminha na mesma direção, no que diz respeito à incorporação da promoção da diversidade, equidade, acessibilidade e inclusão (o que chamam de DEAI) pela instituição como um todo e não apenas por algumas de suas áreas.

De acordo com esse relatório, entre os conceitos fundamentais para a promoção da DEAI estão a necessidade do comprometimento de toda a organização em adotar a equidade como uma pedra fundamental da missão, estratégia, valores, gestão e cultura do museu; a compreensão de que ela deve ser uma jornada contínua sem um ponto final fixo, por meio do compromisso com o trabalho continuado de transformação da cultura organizacional e de eliminação dos sistemas de desigualdade dentro dos museus e das comunidades a que eles servem, do setor museal e da sociedade em geral; a exigência de um compromisso contínuo de

2 "Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos". Definição aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do ICOM em Praga. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2776#:~:text=%E2%80%99CO%2Omuseu%20%C3%A9%2ouma%20institui%C3%A7%C3%A3o,educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20estudo%20e%20deleite%E2%80%9D. Acesso em: 25 abr. 2024.

fundos, alocando recursos financeiros no orçamento para pessoal, capacitação e especialização interna e externa, assim como dedicando tempo para reflexão individual e coletiva, desenvolvimento de confiança e construção de relações; e por fim, indica que o compromisso de promoção da DEAI deve ser constantemente medido e avaliado. (AAM, 2022, p. 8, tradução nossa)

Acreditamos que a acessibilidade não é apenas uma questão de cumprir normativas e legislações, mas sim um compromisso ético e moral com a promoção dos direitos humanos e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Esta política é um reflexo de nossa dedicação a esse compromisso e servirá como guia para todas as nossas ações e iniciativas relacionadas à acessibilidade em nossos espaços culturais.

1 Princípios Fundamentais

- 1.1. Universalidade: Comprometemo-nos a tornar nossos espaços, exposições, atividades e serviços acessíveis a todas as pessoas, eliminando barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais. Isso inclui garantir a participação plena de pessoas com deficiência e outros grupos marginalizados, como LGBTQIA+, minorias raciais/étnicas, pessoas em situação socioeconômica vulnerável e pessoas idosas. Essa abordagem visa promover a inclusão e a igualdade para todos os públicos.
- 1.2. Respeito à Diversidade: Valorizamos a diversidade de habilidades, necessidades, identidades e experiências das pessoas e estamos empenhados em promover uma cultura inclusiva, que reconheça e celebre as diferenças. Nossos espaços culturais devem ser locais acolhedores e seguros para todas as pessoas visitantes, independentemente de sua origem, condição socioeconômica, idade, gênero, orientação sexual, etnia, aspectos físicos ou religião.
- 1.3. Programação Cultural Diversificada: Buscamos diversificar nossa programação cultural, oferecendo exposições, eventos e atividades que reflitam a pluralidade de experiências, expectativas e perspectivas de nossas comunidades e sociedade, promovendo assim o diálogo intercultural e a valorização das identidades diversas.
- 1.4. Acessibilidade Financeira: Implementamos políticas de preços acessíveis e programas de gratuidade para garantir que o acesso à cultura não seja limitado

por questões financeiras, buscando assim a inclusão de todos os públicos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

- 1.5. Ambientes Inclusivos: Adaptamos nossos espaços físicos para garantir que sejam acolhedores e acessíveis a todas as pessoas.
- 1.6. Empoderamento: Reconhecemos o papel fundamental de funcionárias(os) da APAC na promoção da acessibilidade e, portanto, comprometemo-nos a capacitá-las(os) e apoiá-las(os) em suas ações. Isso incluirá toda a equipe do museu, não apenas aquela em interlocução direta com os públicos. Ofereceremos treinamentos regulares sobre temas relacionados à acessibilidade, garantindo que nossa equipe esteja preparada para atender às necessidades de todas as pessoas visitantes de forma inclusiva e respeitosa. A pessoa profissional que ministrará essa capacitação pode ser ou sempre que possível deve estar acompanhado de um representante destas pessoas que chamamos de grupos com dificuldades de acesso aos museus-de modo a estarmos de acordo com o lema "nada para nós sem nós".
- 1.7. Sensibilização e Conscientização: Ofereceremos treinamentos regulares para nossa equipe sobre temas relacionados à acessibilidade, incluindo legislação, direitos das pessoas com deficiência e de outros grupos socialmente marginalizados, técnicas de atendimento inclusivo e sensibilização para questões de diversidade e inclusão. Promoveremos a sensibilização da equipe e das pessoas visitantes por meio de campanhas educativas, eventos temáticos, programação cultural e atividades interativas.
- 1.8. Valorização da Diversidade Interna: Estimulamos a diversidade e a representatividade em nosso quadro de funcionárias(os), valorizando a inclusão de pessoas com deficiência, gerações diversas, LGBTQIA+, negras, indígenas e de outros grupos minorizados, garantindo oportunidades iguais de desenvolvimento e ascensão profissional para todas as pessoas.
- 1.9. Colaboração: Reconhecemos que a promoção da acessibilidade requer esforços coletivos e, portanto, estamos abertos à colaboração com organizações da sociedade civil, grupos de interesse, órgãos governamentais e outros parceiros estratégicos. Buscamos estabelecer parcerias e alianças que nos permitam compartilhar conhecimentos, recursos e boas práticas, visando aprimorar continuamente nossas políticas e práticas de acessibilidade.

- 1.10. Redes de Apoio: Participamos ativamente de redes e fóruns de acessibilidade, locais, nacionais e internacionais, para troca de experiências, compartilhamento de boas práticas e articulação de ações conjuntas, visando fortalecer nossa atuação e ampliar nosso impacto na promoção da inclusão e da acessibilidade.
- 1.11. Diálogo com a Comunidade: Estabelecemos canais de diálogo e consulta com a comunidade local, grupos de interesse e organizações de pessoas com deficiência e outros grupos socialmente marginalizados, para garantir que nossas políticas e práticas de acessibilidade reflitam as necessidades e expectativas de todos os públicos.
- 1.12. Advocacy e Mobilização Social: Participamos ativamente de campanhas e mobilizações em defesa dos direitos das pessoas com deficiência e de outros grupos socialmente marginalizados, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa para todas as pessoas.
- 1.13. Transversalidade: Reconhecemos que a promoção da acessibilidade e inclusão deve permear todas as áreas e iniciativas da instituição. Comprometemo-nos a integrar princípios de acessibilidade em todas as atividades, processos e políticas, garantindo que cada setor do museu contribua para a criação de um ambiente inclusivo. A acessibilidade não é responsabilidade exclusiva de determinadas áreas, mas sim uma prioridade institucional que requer o engajamento de todas as pessoas funcionárias.

2 Diretrizes e Estratégias

- 2.1. Acessibilidade Física e Arquitetônica: Realizamos avaliações periódicas de nossos espaços físicos, identificando e corrigindo possíveis barreiras arquitetônicas. Trabalhamos em estreita colaboração com pessoas arquitetas e especialistas em acessibilidade para garantir que nossos museus sejam projetados e adaptados de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais. Asseguramos que todas as áreas públicas, incluindo banheiros, salas de exposição e áreas de lazer e convivência, sejam acessíveis a todas as pessoas visitantes. Além disso, trabalhamos para que nosso entorno físico também seja acessível, não apenas do portão do museu para dentro, mas também considerando as vias de acesso ao museu, estacionamento e áreas adjacentes, garantindo uma experiência inclusiva desde o momento em que as pessoas visitantes chegam ao local.

- 2.2. Comunicação Acessível: Desenvolvemos materiais de comunicação acessíveis, tais como guias em braille, audiodescrição, legendas em vídeos, legendas ampliadas, janelas de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e linguagem simplificada. Trabalhamos em colaboração com especialistas em comunicação acessível para garantir que nossos materiais sejam compreensíveis e acessíveis a todos os públicos.

Investimos na formação de nossa equipe para que possam oferecer informações de forma clara e acessível a todas as pessoas visitantes, adaptando-se às necessidades específicas de cada pessoa.

- 2.4. Acessibilidade Digital: Garantimos que nosso website, redes sociais e aplicativos móveis sejam desenvolvidos de acordo com as diretrizes de acessibilidade web, proporcionando uma experiência de navegação inclusiva para todas as pessoas usuárias. Contratamos especialistas em acessibilidade digital para realizar avaliações regulares de nosso site e identificar possíveis melhorias.

Disponibilizamos recursos online, como visitas virtuais, catálogos digitais e conteúdos educativos, adaptados para diferentes dispositivos e necessidades de acesso.

- 2.5. Programação Cultural e Educativa Acessível: seguimos incluindo em nossa programação cultural uma variedade de atividades e eventos acessíveis, como visitas educativas, oficinas inclusivas, espetáculos com audiodescrição, interpretação em Libras e outros recursos adaptados. Trabalhamos em estreita colaboração com artistas, educadoras(es) e grupos de interesse para desenvolver programações inclusivas e diversificadas.

Buscamos envolver a comunidade local e grupos de interesse específicos na concepção e realização de nossas atividades culturais, garantindo sua relevância e acessibilidade.

- 2.6. Monitoramento e Avaliação: Estabelecemos indicadores de desempenho e mecanismos de monitoramento para avaliar regularmente o cumprimento de nossos objetivos de acessibilidade. Realizamos pesquisas de satisfação e consultas públicas para obter feedback das pessoas visitantes sobre suas experiências de acessibilidade e identificar áreas de melhoria.

Criamos um sistema de gestão da qualidade e acessibilidade, que nos permitirá monitorar continuamente o impacto de nossas ações e identificar oportunidades de aprimoramento.

3 Parcerias e Articulações

3.1. Organizações Sociais: Estabelecemos parcerias com organizações que representem grupos marginalizados, em situação de vulnerabilidade ou minorizados, incluindo pessoas com deficiência, para orientação, consultoria e colaboração na implementação de medidas de inclusão e acessibilidade, para garantir a participação ativa e a representatividade desses grupos em nossas decisões.

3.2. Órgãos Públicos: Buscamos apoio e incentivos financeiros junto a órgãos governamentais para o desenvolvimento de projetos e iniciativas de acessibilidade. Participamos de fóruns e instâncias de discussão sobre políticas públicas de acessibilidade, contribuindo com nossa experiência e expertise.

Estabelecemos parcerias estratégicas com órgãos públicos responsáveis pela promoção dos direitos das pessoas com deficiência e de outros grupos socialmente marginalizados, tais como conselhos, secretarias e comissões, para garantir o alinhamento de nossas ações e o compartilhamento de informações e recursos.

3.3. Universidades e Centros de Pesquisa: Estabelecemos parcerias com instituições de ensino e pesquisa para o desenvolvimento de estudos e projetos relacionados à acessibilidade em museus e espaços culturais. Oferecemos oportunidades de pesquisa para pessoas estudantes interessadas em contribuir para a promoção da acessibilidade em nosso contexto institucional e fora dele.

3.4. Redes e Fóruns de Acessibilidade: Participamos ativamente de redes e fóruns de acessibilidade, locais, nacionais e internacionais, para troca de experiências, compartilhamento de boas práticas e articulação de ações conjuntas. Buscamos certificações e selos de acessibilidade, reconhecendo nosso compromisso com a promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades, para distintos grupos com dificuldades de acesso às instituições culturais.

Colaborarmos com outras instituições culturais, empresas e organizações da sociedade civil que compartilhem de nossa visão e valores, buscando sinergias e oportunidades de cooperação.

Conclusão

A APAC reafirma seu compromisso com a promoção da acessibilidade em seus espaços e programas culturais, reconhecendo-a como um direito humano fundamental e um valor essencial em sua missão institucional. Através da implementação desta política, buscamos criar um ambiente acolhedor, inclusivo e acessível a todos os públicos, onde a diversidade é celebrada e respeitada.

Estabelecemos parcerias com diversas organizações e participamos ativamente de redes e fóruns de acessibilidade para ampliar o diálogo, compartilhar conhecimentos e trabalhar juntos para superar desafios e alcançar nossos objetivos comuns. Nossa visão de acessibilidade vai além do cumprimento de normativas e legislações; é um compromisso ético e moral com a promoção dos direitos humanos e culturais e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Acreditamos que a acessibilidade é um valor intrínseco à cultura e à arte, e estamos empenhados em garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou características pessoais, tenham a oportunidade de participar plenamente da vida cultural e artística. Convidamos todos a se juntarem a nós nesta jornada rumo a um futuro mais inclusivo e acessível para todos. Juntos, podemos criar espaços culturais que verdadeiramente reflitam a diversidade e a riqueza de nossa sociedade, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à dignidade de todas as pessoas. Vamos transformar a cultura em um terreno fértil para a inclusão, onde cada voz é ouvida e cada experiência é valorizada.

